

SOBRE A PEDAGOGIA

Alexandro do Nascimento Vaz¹

Resenha da obra: KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução e notas de João Tiago Proença. Lisboa: Edições 70, 2012.

A educação é um tema presente na História da Filosofia, abordado tanto de forma direta em textos curtos, ensaios ou livros inteiramente dedicados, quanto como um tema transversal para muitos autores. Desde Platão até os filósofos contemporâneos, a educação tem sido um assunto importante.

Na história do pensamento ocidental, a modernidade é um período em que a educação se destaca, especialmente pela formação e consolidação dos estados nacionais. Os autores iluministas, em particular, viam a educação como o caminho para a autonomia dos indivíduos e a libertação dos dogmas políticos, sociais e religiosos.

É neste contexto de transformações políticas, culturais, sociais, morais e educacionais que se insere a obra do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), um pensador fundamental na tradição ocidental. Suas três principais obras: "Crítica da Razão Pura" (1781), "Crítica da Razão Prática" (1788) e "Crítica do Juízo" (1790), são marcos essenciais para a epistemologia, ética e estética. A obra de Kant é vasta e abrange, além da filosofia, física, geografia, antropologia, teologia e educação.

Sua obra educacional, foco desta resenha, intitula-se "Sobre a Pedagogia". O texto faz parte de um conjunto de obras derivadas de anotações das aulas ministradas por Kant, como é o caso de "Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático", que se refere aos cursos de antropologia dados por ele entre 1772 e 1796.

A obra é composta por um conjunto de notas escritas por Kant sobre o tema da educação nos semestres letivos de 1776/77, 1780 e 1786/87, organizadas e publicadas por seu amigo e aluno, Theodor Rink. A tradução, foco desta resenha, é do livro "Sobre a Pedagogia", publicado em 2019 em Portugal pela Edições 70, com tradução e notas de João Tiago Proença.

¹ Bacharel em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier (2008). Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2011). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2023). Atuo na área de Filosofia, fundamentos da educação, filosofia da educação, filosofia do direito, direitos humanos e ética. Atualmente Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Goiás. E-mail: alexandro.vaz@ifg.edu.br

O texto de Kant é bastante conciso, com 80 páginas, e está dividido em quatro partes: introdução, dissertação, educação física e educação prática. Mesmo sendo pouco explorado dentro do conjunto de obras kantianas, o texto faz parte de uma coleção de obras e pequenos textos de intervenção de Kant no debate público, ou de reflexões práticas sobre temas muitas vezes ausentes em suas obras principais. Reflexões de caráter mais prático também aparecem em "Fundamentação da Metafísica dos Costumes" (1785), no ensaio "Resposta à Pergunta: O Que é Iluminismo?" (1784) e na "Doutrina da Virtude", segunda parte da obra "Metafísica dos Costumes" (1797).

A articulação do texto se torna importante ao relacionar a filosofia moral de Kant com a educação, um debate relevante desde Rousseau e que hoje volta à tona na educação contemporânea brasileira, especialmente com a expansão da militarização nas escolas sob a justificativa da disciplina moral.

Além disso, Kant não se limita à reflexão sobre a educação escolar, mas adota uma visão de educação como formação integral - perfectibilidade - desde o nascimento até o fim da formação escolar. Na primeira parte da obra, a introdução, Kant expõe os principais conceitos que permeiam sua concepção pedagógica, como educação, formação, cidadania e disciplina, e como eles se articulam com a dicotomia entre natureza e civilização, e entre humanidade e animalidade. Ele argumenta que a educação, compreendida como formação integral, tem por objetivos o cuidado, a disciplina e a instrução, compreendida como educação formal.

Na segunda parte, intitulada "A Educação Física", Kant trata da educação dos cuidados físicos, psicológicos e sociais dados às crianças desde o nascimento. O autor analisa todo o processo de formação física da criança, abordando questões como o aleitamento materno e a dieta adequada para a mãe e o bebê. Além dos cuidados físicos, a educação física inclui a formação intelectual. Nesse aspecto, ele aborda especificamente a questão escolar e a importância da escola na formação moral e intelectual da criança.

Na última parte, "Educação Prática", Kant dedica-se exclusivamente à formação moral, que ele também chama de formação do caráter. Diferentemente de outras obras morais em que Kant não exemplifica suas reflexões, em "Sobre a Pedagogia" o autor aborda algumas questões a partir de situações práticas que ajudam o aluno a refletir sobre as questões morais envolvidas.

Toda a reflexão desenvolvida por Kant no capítulo final tem como objetivo mostrar a importância do fortalecimento do caráter, para que a criança, ao longo de sua formação, possa se desenvolver a ponto de agir não mais por inclinações externas, mas por princípios morais sólidos.

Embora o texto de Kant não seja linear e esquemático, retornando a alguns pontos já tratados, a leitura é bastante fluida. Não há necessidade, como em outras obras do autor, de uma compreensão profunda de sua filosofia e seus conceitos. Pelo contrário, a obra é de fácil entendimento para leitores não habituados a Kant e pode ser uma boa porta de entrada para a leitura de outras obras dele.

Mesmo não sendo uma das principais obras de Kant e não aparecendo em muitos manuais de história da educação, "Sobre a Pedagogia" é importante para a reflexão pedagógica do período. A obra influenciou, mesmo que de forma crítica, autores mais contemporâneos como Jean Piaget, em "O Juízo Moral na Criança", e Émile Durkheim, em "Educação e Sociologia". Hoje, a obra de Kant contribui para refletirmos sobre o processo de militarização e disciplinamento que a educação brasileira enfrenta. Embora à primeira vista possa parecer semelhante à abordagem kantiana, na verdade representa o oposto.